

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ANA CLÁUDIA ALVES DA SILVEIRA BARRETO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA
FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS E O ENSINO REMOTO**

Jaguarão/Polo Hulha Negra

2021

ANA CLÁUDIA ALVES DA SILVEIRA BARRETO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA
FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS E O ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Paula Oliveira Pinheiro

**Jaguarão/Polo Hulha Negra
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do **Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais)**.

B273d Barreto, Ana Cláudia Alves da Silveira
Desafios e Perspectivas da Disciplina de Língua Portuguesa
Frente ao Uso das Tecnologias e o Ensino Remoto / Ana Cláudia
Alves da Silveira Barreto.
42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Paula Oliveira Pinheiro".

1. Língua Portuguesa. 2. Ensino Remoto . 3. Plataformas
digitais. I. Título.

ANA CLÁUDIA ALVES DA SILVEIRA BARRETO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA
FRENTE AO USO DAS TECNOLOGIAS E O ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras
Português da Universidade
Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciado em Letras.

Dissertação defendida e aprovada em: 20 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof^a Ma. Paula Oliveira Pinheiro

Orientadora

(Unipampa)

Prof^a Ma. Louise Silva do Pinho

(IFFAR)

Prof. Me. Guilherme Dos Santos

Giuliani (Unipampa)



Assinado eletronicamente por **LOUISE SILVA DO PINHO, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 08:43, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PAULA OLIVEIRA PINHEIRO, Assessora Especial**, em 23/12/2021, às 17:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GUILHERME DOS SANTOS GIULIANI, ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO**, em 27/12/2021, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0699905** e o código CRC **65EC61B5**.

AGRADECIMENTO

Foi um caminho árduo, mas finalmente consegui chegar ao final. Mas sei que nada disso seria possível sem algumas pessoas muito especiais.

Primeiramente, quero agradecer a Deus, que me apontou o caminho certo quando fiquei em dúvida.

Agradeço a esta instituição que me proporcionou um ensino de qualidade e tudo que era necessário para iniciar minha carreira profissional.

Aos professores (as), mas especialmente a minha orientadora Profa. Me. Paula Oliveira Pinheiro, agradeço todos os ensinamentos e as múltiplas sugestões que contribuíram para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do meu trabalho.

Agradeço imensamente minha família, que me apoiou, me incentivou e sempre acreditou em mim durante toda minha caminhada.

Às minhas amigas, por todas as vezes que estiveram ao meu lado, e a todos que participaram direta ou indiretamente da minha jornada acadêmica, minha eterna gratidão.

RESUMO

Este estudo apresenta um levantamento sobre utilização das tecnologias como instrumentos imprescindíveis nos trabalhos pedagógicos, salientando a necessidade desses recursos estarem presentes de forma dinâmica e coerente no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, refletindo as transformações sociais, culturais e das práticas educacionais durante a pandemia de Covid-19. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados deu-se a partir de estudos relacionados ao tema, referentes ao processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa no ensino remoto durante o isolamento social ocasionado pela pandemia do Covid-19 e tem como objetivo discutir a prática do ensino e da aprendizagem da Língua portuguesa no contexto digital durante o isolamento social. Com esta pesquisa foi possível verificar que as tecnologias digitais/plataformas digitais foram de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa durante o ensino remoto.

Palavras chave: Ensino de Língua Portuguesa, Ensino remoto, Plataformas digitais.

RESUMEN

Este estudio presenta una encuesta sobre el uso de las tecnologías como instrumentos esenciales en el trabajo pedagógico, destacando la necesidad de que estos recursos estén presentes de manera dinámica y coherente en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua portuguesa, reflejando los aspectos sociales, culturales y educativos. Cambios en las prácticas durante la pandemia de Covid-19. El presente trabajo es una investigación exploratoria y cualitativa, cuya recolección de datos se realizó a partir de estudios relacionados con el tema, referidos al proceso de enseñanza/aprendizaje de la lengua portuguesa en educación remota durante el aislamiento social provocado por la pandemia Covid -19 y tiene como objetivo discutir la práctica de la enseñanza y el aprendizaje de la lengua portuguesa en el contexto digital durante el aislamiento social. Con esta investigación, fue posible verificar que las tecnologías/plataformas digitales fueron de suma importancia para el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua portuguesa durante la enseñanza a distancia.

Palabras clave: Enseñanza de la lengua portuguesa, Enseñanza a distancia, Plataformas digitales

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – SUJEITOS.....	19
GRAFICO 2 – PLATAFORMAS.....	21
GRÁFICO 3 – USO DAS TICs.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	LÍNGUA PORTUGUESA, ENSINO REMOTO E PLATAFORMAS DIGITAIS	13
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS	17
4	ANÁLISE DE DADOS	21
4.1	Categoria 1 – Plataformas	21
4.2	Categoria 2 – Dificuldades	22
4.3	Categoria 3 – Aprendizado docente	24
4.4	Categoria 4 – Aprendizagem discente	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A – Questionário	32
	APÊNDICE B – Matriz de análise	35

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em meio à pandemia do Coronavírus (Covid-19), uma situação muito difícil, que tem chamado à atenção de todos, não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Conforme Globo (2021), o campo da educação foi um dos mais atingidos pela pandemia, pois precisou suspender as aulas nas escolas públicas e privadas, gerando assim um grande transtorno para os profissionais da educação, para pais e estudantes. Com a suspensão das aulas presenciais, as instituições de ensino foram obrigadas a aderir ao ensino remoto e os profissionais da educação precisaram se readaptar ao novo contexto. Diante da nova realidade, as tecnologias digitais serviram de mediadoras para o processo de ensino aprendizagem, sendo incorporadas às práticas docentes para promover aprendizagens mais significativas e como ferramentas que auxiliam neste processo através da utilização dos softwares educacionais, embasados em uma didática que desenvolva as potencialidades para a aprendizagem dos alunos, bem como permitindo o aperfeiçoamento dos professores estendendo-se a formação continuada.

As secretarias de educação dos estados e municípios, junto aos gestores de escolas e aos professores, tiveram que se (re) adequar e se (re) inventar, para que, diante do novo cenário do ensino a distância e por meio de plataformas digitais, assim como outros recursos tecnológicos, aderissem ao ensino remoto, possibilitando que os discentes não fossem prejudicados em relação à aprendizagem. No que se refere às transformações constantes das práticas de aprendizagem em um mundo digital, Vergnano-Junger afirma:

Como toda nova prática, social, implica mudanças de comportamento e surgimento de novas formas de uso da linguagem. Assumindo que a escola tem como um de seus papéis favorecer a ampliação do horizonte de conhecimentos de seus alunos, é preciso fomentar reflexões críticas sobre o lugar e as implicações do computador em nossa sociedade e sobre os recursos que ele oferece (VERGNANO-JUNGER, 2009, p. 31).

A autora reforça também, a importância da inovação pedagógica na educação atual que abrange todo o território linguístico. Para Oliveira, Corrêa e Morés (2020) as Tecnologias Digitais ganharam espaço, exigindo que professores e alunos se adaptassem aos encontros síncronos para ensinar e aprender, com vistas à (re) significar seus processos pedagógicos. Os ambientes virtuais de aprendizagem,

aplicativos e softwares podem colaborar para que as salas de aula tenham uma conexão com o mundo real e, com isso, contribuir para que o ensino atue de forma mais ativa, conectada e globalmente competitiva.

Nas perspectivas referentes à Língua Portuguesa e ao uso das TICs, evidencia-se a importância das especificidades tecnológicas no modo de ministrar as aulas, a utilização das ferramentas do ensino remoto e como essas metodologias podem auxiliar no ensino e na aprendizagem. Para Vygotsky (1993), a mediação colabora para o desenvolvimento do pensamento, que passa do social (interpessoal) para o individual (intrapessoal), sendo que aprendizagem e desenvolvimento estão interligados. Assim sendo, essa mediação estimula a aprendizagem e desenvolve o pensamento crítico, possibilitando o protagonismo dos alunos.

Com esta pesquisa, objetivamos principalmente analisar o uso das tecnologias digitais/plataformas digitais no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Como objetivos específicos, buscamos:

- Identificar as ferramentas digitais utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa no ensino remoto;
- Investigar como as tecnologias digitais estão sendo usadas para mediar o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa;
- Verificar a percepção dos professores sobre a inclusão digital e seu impacto educacional;
- Refletir sobre a importância da inovação pedagógica no contexto do ensino remoto.

2 LÍNGUA PORTUGUESA, ENSINO REMOTO E PLATAFORMAS DIGITAIS

Dá-se início a essa discussão, levantando a questão do uso das práticas de ensino da língua portuguesa, adequadas ao ensino remoto.

A Língua portuguesa acolhe a diversidade, as variações e as culturas, conseqüentemente derrubando as fronteiras do mundo digital. Através do trabalho remoto com a Língua Portuguesa é possível desenvolver a construção da identidade do aluno, reforçando seu papel ativo em uma sociedade cada vez mais tecnológica e visual. O papel do professor continua sendo de extrema importância na estrutura remota, bem como do núcleo gestor, principalmente para buscar minimizar quadros de desigualdade educacional, assegurando que as atividades e as tecnologias escolhidas contemplem também aqueles alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade extrema, (DE CARVALHO; RIBEIRO, 2020).

Corroborando com esse pensamento, Rojo (2012), diz que é necessário ir além das práticas tradicionais, e inserir propostas que contemplem as variedades linguísticas e culturais já existentes nas salas de aula. No ensino tradicional por muito tempo os professores foram os únicos protagonistas e transmissores do conhecimento, e os alunos seus receptores passivos, porém com a transformação desse ensino, entra a inovação pedagógica, que vem a agregar uma mudança de mentalidade, na qual o professor deixa de ser o transmissor e passa a ser um mediador do conhecimento e o estudante passa a ser o protagonista da sua própria aprendizagem.

A língua portuguesa é global, com cerca de 244 milhões de falantes, é a quarta mais pujante do mundo e a terceira mais utilizada na internet, sabe se reinventar, pois, sempre houve e sempre haverá escritores abertos a inovações (CARVALHO, 2019). Porém na internet e redes sociais, a linguagem foge do padrão, a ortografia caracteriza-se pelas abreviações, siglas e memes¹. Estamos em um caminho sem volta, apesar de muitos estarem excluídos desse mundo virtual devido à desigualdade social e as dificuldades de acesso à internet, a realidade é que ele chegou para ficar.

¹ Imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por um grande número de pessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa. Elemento cultural, geralmente comportamental, que é passado de um indivíduo para outro por meio da imitação ou por outras razões não genéticas. (MEME, 2021)

Diante do atual cenário de pandemia ocasionado pelo Coronavírus (Covid 19), a qual a escola vive à mercê desse vírus ameaçador da saúde pública, repensar sua prática e buscar novas estratégias são extremamente necessárias para que a instituição exerça o seu real significado - conceber a possibilidade de o aluno aprender, entender seu papel e transformar o mundo à sua volta (FREIRE, 2008). A notícia de que a contaminação pelo Coronavírus havia se transformado em uma pandemia, surpreendeu à população em todo o mundo, ninguém poderia imaginar que esse vírus assumiria tamanha proporção. Segundo notícia divulgada pela Agência Brasil:

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, declarou hoje (11) que a organização elevou o estado da contaminação pelo novo coronavírus como pandemia. O anúncio surge quando há mais de 115 países com casos declarados de infecção (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Com a implantação do isolamento social, devido à propagação do vírus e ao crescente número de óbitos, foram suspensas as aulas presenciais nas escolas em todo o país a partir de março de 2020. Rio Grande do Sul, Decreto nº 55.118, de 16 de março de 2020:

Art. 5º Ficam suspensas, a contar de 19 de março de 2020, pelo prazo de quinze dias, prorrogáveis, as aulas presenciais no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, devendo a Secretaria da Educação estabelecer plano de ensino e adotar as medidas necessárias para o cumprimento das medidas de prevenção da transmissão do COVID-19 (novo Coronavírus) determinadas neste Decreto (RIO GRANDE DO SUL, 2020, p. 2).

No começo do mês de junho de 2020, deu-se início a implantação das aulas remotas na Rede Estadual de Ensino, com previsão de início a partir do final de junho do mesmo ano. Conforme a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul:

Começou a implantação das *Aulas Remotas* na Rede Estadual de Ensino. A iniciativa compõe o modelo híbrido de ensino, que também compreende as aulas presenciais, sem data de retorno. [...] A partir do dia 29 de junho, iniciam as aulas que utilizam a Matriz de Referência, definida por componente curricular de cada ano. Esta matriz será norteadora das aprendizagens para este novo modelo híbrido (presencial e não presencial) (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2020).

As estratégias de ensino a distância devem desempenhar um papel importante na redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas outros tipos de lacunas serão criados, como a falta de interesse dos alunos em assistir as aulas, a

dificuldade de aprendizagem por parte dos alunos que não têm acesso à internet, falta de incentivo dos pais, etc. Com isso o educador tem que estar preparado para o retorno do ensino presencial segundo os regulamentos de cada estado.

O ensino da Língua portuguesa, como as demais disciplinas, está em constante evolução, mas o ensino híbrido e as transformações digitais inseridas no âmbito online aceleraram as modificações no ensino, através das metodologias focadas no aprendizado a partir da prática, promovendo o diálogo entre a teoria e a experimentação tornando os alunos indivíduos autônomos, questionadores e conscientes. As metodologias ativas ganham destaque quando o foco é inovar e, entre elas estão, por exemplo, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e gamificação. Ribeiro comenta que:

De acordo com a Secretaria de Educação a Distância, a diferença básica entre educação presencial e a distância é que na EAD o aluno tem acesso ao conhecimento e desenvolve hábitos, habilidades e atitudes relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença e com o apoio de materiais didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, através dos diversos meios de comunicação (RIBEIRO, 2007, p. 4).

Desta forma, é possível mensurar as dificuldades encontradas por alguns estudantes e professores durante a adaptação ao ensino remoto, ambos, além de não estarem preparados para as situações vivenciadas, também não tiveram opção pela modalidade EAD, trata-se de uma situação imposta pela Pandemia de Covid-19. Assim, os novos recursos digitais têm estimulado propostas de ensino mais voltadas para a interação e o diálogo (BRAGA, 2009), sabe-se que ainda está longe de ser o ideal, mas é o possível diante da falta de um retorno presencial seguro.

Marcuschi diz que a interação on-line:

Tem o potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros, tendo em vista a natureza do meio tecnológico em que ela se insere e os modos como se desenvolve. Esse meio propicia, ao contrário do que se imaginava, uma “interação altamente participativa”, o que nos obrigará a rever algumas noções já consagradas (MARCUSCHI, 2010, p. 20).

As plataformas educacionais utilizadas pelas escolas são ferramentas que permitem ambientes digitais de aprendizagem com todas as funcionalidades do

ensino presencial, são também chamadas de aulas virtuais, sendo a plataforma *Google Classroom*, uma das mais utilizadas pelas escolas durante as aulas remotas. O uso das tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem vem revolucionando as metodologias existentes, deixando assim uma inquietude quanto aos desafios e perspectivas enfrentados na contemporaneidade. Para Barros e Crescitelli (2008, p. 73), “Interações virtuais, por serem a distância, impõem desafios aos professores e alunos para a sua realização e para a sua manutenção com sucesso, em razão da ausência do contexto físico partilhado”. Isso acontece porque a aula online proporciona uma nova interação entre aluno e professor, proporcionando um convívio mais próximo, (fato este presenciado pela autora durante aulas online de sua filha que é estudante do ensino médio), e desenvolvendo no aluno o protagonismo e autonomia, o que não costuma acontecer na sala de aula presencial. Essa modalidade digital abordada proporciona um contexto atípico à nova realidade, onde, faz com que o docente e o discente necessitem se (re) adequarem e se (re) inventarem.

Baseado na teoria de Vergnano-Junger:

Como toda nova prática social, implica mudanças de comportamento e surgimento de novas formas de uso da linguagem. Assumindo que a escola tem como um de seus papéis favorecer a ampliação do horizonte de conhecimentos de seus alunos, é preciso fomentar reflexões críticas sobre o lugar e as implicações do computador em nossa sociedade e sobre os recursos que ele oferece (VERGNANO-JUNGER, 2009, p. 31).

O aprendizado digital está sendo fundamental para propiciar o desenvolvimento da aprendizagem discente desde antes da pandemia de Covid-19. Para Garofalo (2020), o ambiente de aprendizagem digital, possibilitou a professores e estudantes aprenderem juntos. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) se inserem no contexto educativo como ferramentas que proporcionam aos alunos construir conhecimentos através da interação com um mundo em que não existem fronteiras, em que a troca de conhecimentos e experiências é constante. Ao ser utilizada por professores e alunos, possibilita a inovação das práticas educacionais, desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

No próximo capítulo abordaremos a metodologia utilizada na presente pesquisa, desde o tipo, a abordagem, a coleta de dados até a análise dos mesmos.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Abordaremos a seguir toda a metodologia utilizada nesta investigação como (tipo de pesquisa, abordagem, instrumentos de coleta de dados, análise dos dados coletados).

A pesquisa apresentada trata-se de um estudo de caso que, para Yin:

[...] permite que os investigadores foquem um 'caso' e retenham uma perspectiva holística e do mundo real; além disso, a força exclusiva do estudo de caso é sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – artefatos, entrevistas, questionários e observações” (YIN, 2015, p. 4).

Nesse trabalho o estudo de caso é uso da tecnologia digital durante o ensino remoto e ensino híbrido em escolas públicas. Segundo André (2008), “o estudo de caso é uma investigação da peculiaridade e complexidade de um caso singular, o que leva à compreensão da sua atividade em circunstâncias importantes”. Porém para Minayo (2005), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa qualitativa que visa aprofundar o como e o porquê de uma situação ou episódio sobre o qual o pesquisador tem pouco domínio.

Os instrumentos geralmente usados nesse tipo de técnica são os documentos escritos e o material primário recolhido em campo. Mas os formuladores dessa abordagem aconselham usar múltiplas fontes de informação, construir uma base de dados ao longo da investigação e ir formando uma cadeia de evidências relevantes. (MINAYO, 2005, l. 1401).

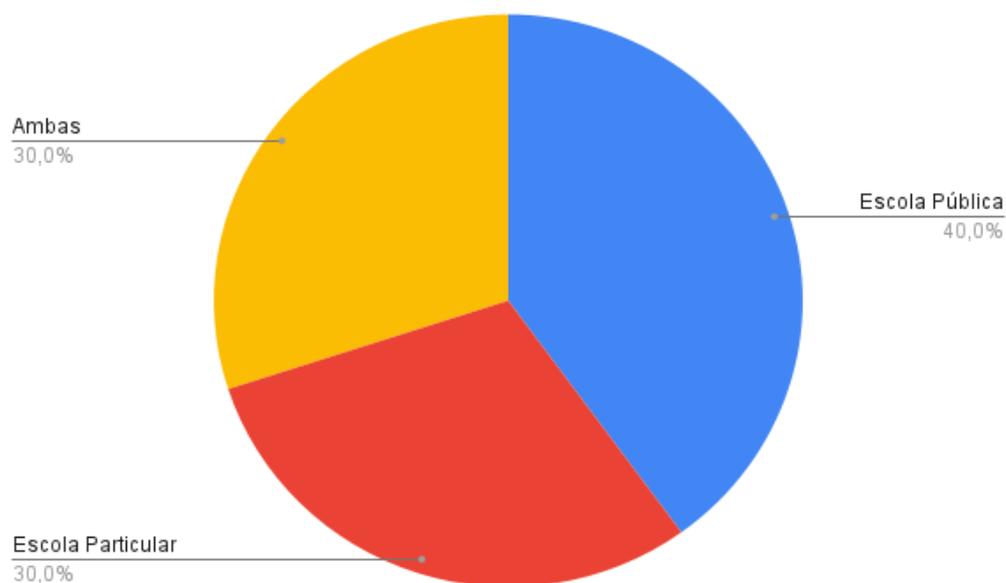
Ainda de acordo com Yin (2015), “coletar dados de estudos de caso não é simplesmente uma questão de registro mecânico de dados como em outros tipos de investigação”. O pesquisador deverá ter capacidade de interpretar o que foi proferido durante a coleta de dados e por que foi proferido. De acordo com Gil, (2010), o estudo de caso “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”. Podendo envolver entrevista com pessoas que vivenciaram na prática o problema pesquisado

A presente pesquisa traz o questionário (Apêndice A) como instrumento investigativo utilizado para a entrevista. Segundo Gil (2010, p. 122), “[...] trata-se de um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores” O questionário enviado é composto por questões

abertas e fechadas, que permitem ao entrevistado liberdade de expressão com suas palavras e aquelas em que o entrevistado escolhe uma das alternativas que o pesquisador apresenta como opções (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 204). Gil (2010) expõe que o questionário deve passar por um pré-teste e por uma comprovação para impedir “[...] possíveis falhas da redação, questões complexas, constrangimento aos informantes”, (GIL, 2010, p. 134). Antes do envio aos professores, o questionário foi submetido a uma validação por duas mestres e, posteriormente, foi enviado aos professores de língua portuguesa, o mesmo estava composto por questões sobre dificuldades, plataformas, metodologias, aprendizados, inovações, “formuladas de maneira clara, concreta e precisa, possibilitando uma única interpretação”, (GIL, 2002, p. 116).

Os entrevistados foram selecionados por intermédio de professores de outras áreas, manifestando assim interesse em responder o questionário. Os sujeitos da pesquisa foram 07 (sete) professores de língua portuguesa do ensino médio de escolas públicas e particulares do município de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, sendo que destes, três (3) atuam nas duas, como mostra o gráfico na próxima página, que vivenciaram na prática as mudanças ocorridas na educação durante a pandemia do Covid-19. Com este fim, foram realizadas as entrevistas mediante questionário online via *Google Forms*, com os 07 (sete) professores de língua portuguesa. O roteiro de perguntas enviado via *WhatsApp* aos sujeitos da pesquisa. Optou-se por este método de coleta de dados, devido ao isolamento social e como prevenção ao Coronavírus (Covid-19). Segundo Gil (2008), o método desenvolvido em uma base altamente abstrata permite ao pesquisador determinar o escopo de sua pesquisa, as regras para interpretar os fatos e a validade de suas generalizações.

GRÁFICO 1 – SUJEITOS



Fonte: Autora (2021)

Para a análise de dados a metodologia utilizada foi a Análise Textual Discursiva – ATD baseada em Moraes e Galiazzi (2006). A ATD trata-se da investigação minuciosa em processos discursivos, propondo-se a atingir interpretações reconstruídas do discurso, que levam à transmissão do conhecimento, e assim, qualificando o pesquisador como sujeito histórico, apto a participar na análise e organização de novos discursos. A ATD ocorre a partir de três processos: unitarização, categorização e metatexto. A unitarização é interpretar e isolar as ideias de sentido sobre o assunto em estudo. Inclui uma leitura sensível e atenta dos textos e/ou falas dos sujeitos da pesquisa. Após ocorre a categorização, que é o agrupamento das unidades de significado semelhantes, podendo gerar diferentes níveis de categorias de análise. A terceira e última etapa da ATD é a construção do metatexto, isto significa, a expansão das teorias existentes, avançando para novos entendimentos sobre o fenômeno investigado. É um momento de rigorosa análise das categorias que foram formadas (LIMA, 2019; MORAES; GALIAZZI, 2003). Para Moraes & Galiazzi (2003, p. 202) “Todo o processo de análise proposto volta-se à produção do referido metatexto. A partir da unitarização e categorização do corpus, constrói-se a estrutura básica do metatexto, objeto da análise”. Na etapa de categorização Moraes & Galiazzi apontam três tipos de categorias: *a priori*, emergentes e categoria alternativa: “as primeiras correspondem a construções que o

pesquisador elabora antes de realizar a análise propriamente dita dos dados. [...] Já as categorias emergentes são construções teóricas que o pesquisador elabora a partir das informações do *corpus*” (MORAES; GALIAZZI, 2003, P. 198). No que se referem à categoria alternativa, os autores falam que se trata de um modelo misto das categorias anteriores, ou seja, a partir das categorias *a priori* o pesquisador complementa ou reorganiza as mesmas a partir da análise.

Foram recebidas 07 (sete) respostas do questionário, que foi enviado para os professores no dia 27 de outubro de 2021. Para a organização das respostas foram criadas as primeiras categorias (*a priori*), e durante a leitura houve a necessidade de criar mais uma categoria (*a posteriori*).

Foram criadas as seguintes categorias:

CAT1 – Plataformas

CAT2 – Dificuldades

CAT3 – Inovação pedagógica

CAT4 – Aprendizado docente

CAT5 – Aprendizagem discente

Os códigos para identificação das respostas foram construídos da seguinte maneira:

E – entrevistado

1 – número do entrevistado

Q – questionário

Cat1 – divisão das categorias

Desta forma, a sigla E1CAT1 corresponde às respostas do pesquisado 1 e foi classificada na categoria 1.

No capítulo a seguir traremos a análise do corpus obtido com as respostas dos entrevistados. A sessão foi dividida em 5 subcapítulos, um para cada categoria da ATD.

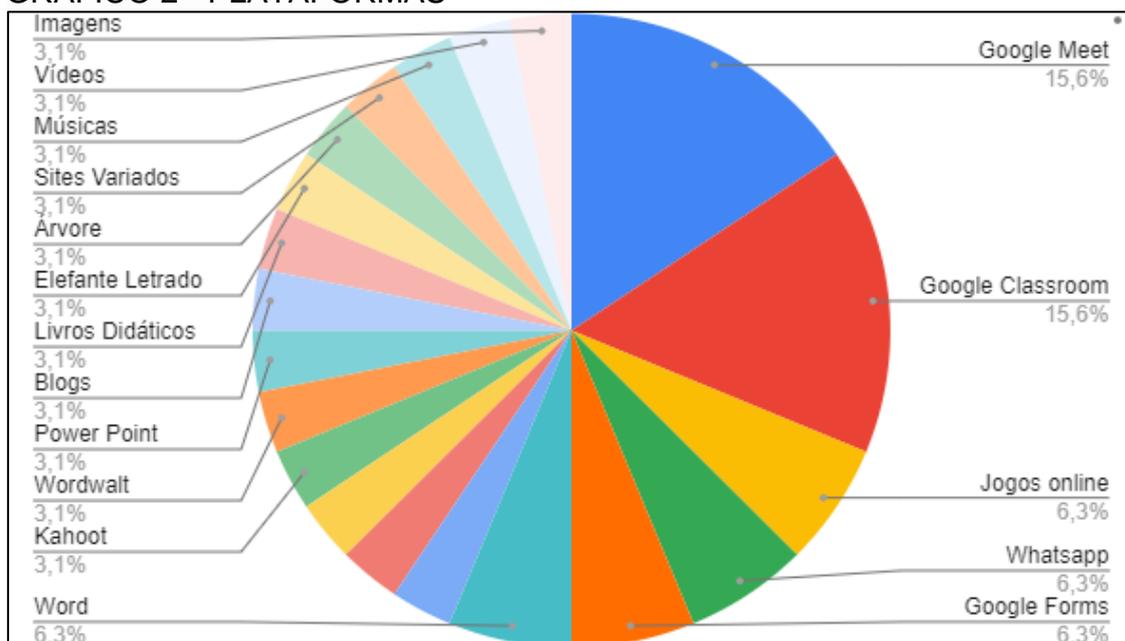
4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo traremos o conteúdo das respostas dos professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio e que contribuiram com a pesquisa. A sessão está dividida em 5 subcapítulos que abordam as 5 categorias, conforme a ATD. No primeiro subcapítulo trataremos de abordar a Categoria 1 que traz as respostas relativas as Plataformas utilizadas durante o ensino remoto.

4.1 Categoria 1- Plataformas

Conforme o que foi dito pelos professores sobre as plataformas utilizadas durante o período do ensino remoto, diversas ferramentas foram inseridas para a construção das aulas, entre elas, as mais utilizadas foram *Google Classroom*, *Google Meet*, seguidas por *WhatsApp*, *Google forms*, *Word* e *Jogos online*, sendo as menos utilizadas *Google Drive*, *YouTube*, *Kahoot*, como mostra o gráfico a seguir:

GRÁFICO 2 - PLATAFORMAS



Fonte: Autora (2021)

De acordo com E1CAT1:

Google Meet, Whatsapp, Canva, Google Drive, YouTube, Jogos educativos online, Kahoot, Wordwall.

Para E3CAT1:

Classroom, Meet.

Já para E5CAT1:

Google Meet, Classroom, Whatsapp, Google Forms, Elefante Letrado, Árvore.

Segundo Oliveira, Silva e Silva:

A convergência de plataformas e ambientes digitais com propósitos didáticos pode ser importante aliada dos professores, com vistas ao alcance dos propósitos pedagógicos. Neste contexto de pandemia, os professores são mobilizados a conhecer e utilizar plataformas virtuais/digitais, que possibilitam aprendizagens colaborativas (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, v. 10, p. 37).

Nesse contexto, o papel das plataformas digitais no auxílio do ensino foi de suma importância, tanto para os educadores quanto para os educandos.

4.2 Categoria 2 - Dificuldades

Nesta categoria traremos as respostas sobre as Dificuldades encontradas por professores e alunos, durante as aulas online.

De acordo com os professores entrevistados, as maiores dificuldades encontradas foram que os alunos não conseguiam trabalhar a produção textual, e quando conseguiam, não trabalhavam a reescrita, pois devido ao corretor ortográfico presente no dispositivo do aluno, embora nem todos tivessem acesso à internet, não era possível identificar erros ortográficos ou de acentuação, contudo, consegue-se identificar o uso ou não, da coesão, se há palavras que se repetem várias vezes, se o texto não está confuso, se há elementos conectivos, se há o emprego de palavras ou de argumentos em lugares errados nos textos, levando-se sempre em consideração a temática e o enredo utilizados. Para Freire (1989, p. 13), antes de aprender ler a palavra, é preciso compreender e ler o mundo, compreender a dinâmica e o contexto das coisas, e não só manipular palavras de forma automática, mas relacionar as palavras com o contexto, relacionar a língua com a realidade vivida. Outro fato mencionado foi a falta da presença física dos alunos, falta da troca de experiências, dos diálogos e de poder assim sanar as dúvidas dos estudantes em relação à

disciplina e ao momento atípico que estavam vivenciando.

Segundo E1CAT2:

Minha maior dificuldade foi trabalhar com produção textual, eu tentei dividir as produções em pequenas etapas para evidenciar o processo e não parecer algo difícil de fazer à distância.

Para E2CAT2:

A principal e maior dificuldade é a distância física, as aulas remotas ajudam, porém percebe-se que nas aulas presenciais eles aprendem muito mais e mesmo aqueles que não falam sobre as suas dificuldades ou não compreendem determinado conteúdo o professor pode perceber e organizar ferramentas e métodos para melhorar o ensino. Outra grande dificuldade nas aulas online foi porque a grande maioria não tem acesso à internet, computador e celulares.

Já para E5CAT2:

Algumas vezes falta de equipamento e internet, tanto meus quanto dos alunos, falta de devolutiva dos alunos, inseguranças de efetivação da aprendizagem em alguns momentos, adequar o ambiente domiciliar para o trabalho, manter o pagamento de internet, luz pra que eu garantisse a manutenção das aulas [...].

De acordo com Cardoso, Ferreira e Barbosa:

Provavelmente, a perda de desempenho será maior entre estudantes de baixa renda, pois além da deficiência de acesso às tecnologias tendem a sofrerem mais os impactos emocionais da crise financeira causada pela pandemia, bem como são menos propensos a ter em casa um ambiente de aprendizado adequado, como espaço silencioso, dispositivos que não precisam compartilhar, internet com boa velocidade e auxílio dos pais (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 42).

Perante esses relatos foi possível observar que as maiores dificuldades enfrentadas por professores e alunos, foram a falta de equipamentos e/ou sua precarização, a falta de internet, e principalmente a crise financeira causada pela pandemia do Covid-19.

4.3 Categoria 3 – Inovação pedagógica

Na categoria 3 são tratadas as questões de Inovação pedagógica. Os docentes foram unânimes no quesito de que suas aulas possuem indicadores de inovação pedagógica, pois tiveram que rever e refazer novas propostas e estratégias de acordo com os problemas que percebiam nas turmas e/ou alunos. Para Leite (2011, p. 38), “a inovação pedagógica se faz inovando, inventando, experimentando e pensando a prática e o já pensado. Com ousadia, trabalho e responsabilidade”. E5 fala que todo dia se desdobra para melhorar o modo de ensinar, através de dinâmicas variadas. Segundo Cunha (2006, p. 119), “A inovação se associa também com o novo, trazendo, nessa expressão uma questão qualitativa, que envolve a introdução de algo ainda não estreado, não visto antes pelos alunos”. A escola também inovou, com a disponibilização de internet para os alunos durante as aulas, sempre com orientação de professores, além do auxílio de professores em tempo real que é de suma importância.

De acordo com E1CAT3:

Certamente, toda a tecnologia que chegou a escola na pandemia veio para ficar. Não podemos no pós-pandemia retroceder a antigas posturas. É preciso aliar métodos na busca pelo que funciona melhor em cada turma, mas o mundo é cada vez mais tecnológico e isso tem que estar na escola.

Para E3CAT3:

[...] A configuração das aulas mudou bastante. Vários aplicativos ou plataformas os alunos não conheciam e passaram a usar com o auxílio dos professores. O uso de recursos com multimídias também foi amplamente usado.

Já para E4CAT3:

[...] através destas plataformas podemos tornar as aulas mais atrativas, utilizando todos estes recursos que vieram para agregar e melhorar o desempenho dos alunos.

Camargo e Daros complementam que:

A inovação cria possibilidades de estabelecer relações significativas entre os diferentes saberes, de maneira progressiva, para ir adquirindo uma perspectiva mais elaborada; converte as escolas em lugares mais

democráticos, atrativos e estimulantes; estimula a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e diversas interações das instituições educacionais; [...] amplia a autonomia pedagógica e gera um foco de agitação intelectual contínuo; traduz ideias, práticas e cotidianas, mas sem se esquecer nunca da teoria. Destaca-se que a inovação nunca é empreendida de modo isolado, mas pelo intercâmbio e cooperação permanente das pessoas envolvidas (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 32).

A inovação pedagógica é a ruptura do tradicional no modo de ensinar e aprender, é estar aberto ao novo, às mudanças, é ampliar a autonomia e o protagonismo de docentes e discentes.

4.4 Categoria 4 – Aprendizado docente

O Aprendizado docente é abordado neste subcapítulo, respondendo às perguntas sobre o que aprendeu nos anos de 2020 e 2021, como docente com o ensino remoto? Há algo que poderia vir a contribuir para sua prática pedagógica?

Quanto ao aprendizado obtido durante as aulas online, os professores foram unânimes em dizer que aprenderam a se superar na busca de novas ferramentas de ensino, estar sempre abertos a mudanças, a compartilhar saberes, e que irão levar esse aprendizado para o retorno presencial.

Segundo E2CAT4:

Apesar de ser um momento atípico, prejudicial a maioria dos alunos, ensinou os professores a se superar buscando novas ferramentas de ensino.

Para E3CAT4:

Sim, estar sempre aberta a mudanças.

Já para E6CAT4:

Sempre estamos aprendendo, o professor que não quiser aprender pode se aposentar (risos) todo o domínio das novas tecnologias de ensino levaremos (e aperfeiçoaremos) pelos próximos anos.

Segundo Novoa (2020):

[...] as melhores respostas à pandemia não vieram dos governos ou dos ministérios da educação, mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens. Em muitos casos, as famílias compreenderam melhor a dificuldade e a complexidade do trabalho dos professores. Isso pode trazer uma valorização do trabalho docente e criar as condições para um maior reconhecimento social da profissão (NOVOA, 2020, p. 9).

Segundo relato dos docentes, sobre quais aprendizados tiveram durante o ensino remoto, destaca-se que todos aprenderam juntos a dominar as tecnologias de ensino disponíveis, a buscar diferentes meios de aprendizagem, e levar este aprendizado para o pós-pandemia, para não retrocederem à antigas posturas.

4.5 Categoria 5 – Aprendizagem discente

A categoria 5 busca esclarecer sobre a aprendizagem discente durante o ensino remoto.

Segundo os professores E1, E3 e E7, acreditam que os discentes tenham tido uma efetiva aprendizagem, pois a maioria participava ativamente das aulas online, mesmo os que tinham pouco recurso.

De acordo com E1CAT5:

Os alunos que participaram ativamente aprenderam, mas nem todos conseguiram participar.

Para E3CAT5:

Acredito que aprenderam.

Já para E7CAT5:

Dos alunos que pude acompanhar, notei um bom nível de aprendizagem [...].

Porém, segundo E2CAT5:

A grande maioria retrocedeu no período da pandemia.

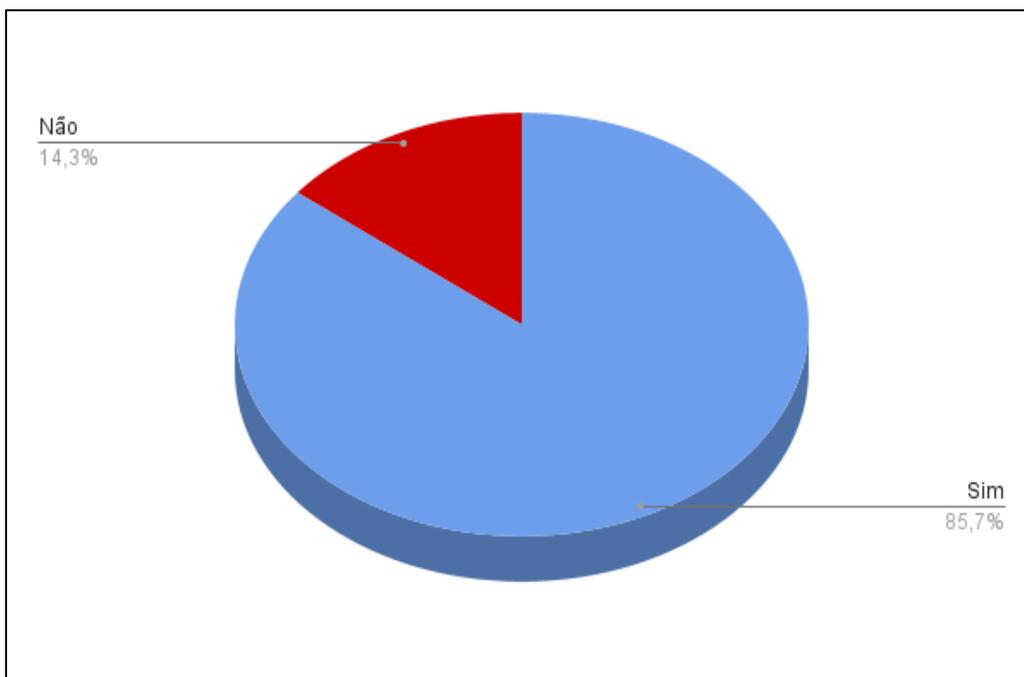
Para Cardoso, Ferreira e Barbosa:

É inegável que o ensino virtual durante a pandemia traz benefícios aos estudantes que têm acesso, pois propicia a manutenção da rotina e estimula a continuidade do processo de aprendizagem (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020, p. 42).

De acordo com professores entrevistados, estes não tiveram grandes dificuldades em aplicar a disciplina de língua portuguesa, pois conseguiram ministrar suas aulas e seguir o conteúdo normalmente, porém tiveram muitas dificuldades com

a adaptação ao modo online. Os professores fizeram uso das plataformas *classroom*, *Google Meet*, vídeos, jogos e slides. Desses professores 87,5% avaliaram suas experiências com o uso das TICs como satisfatórias, pois o uso das tecnologias veio agregar para que avançassem no requisito mídias tecnológicas, e apenas 12,5% avaliaram como regular, como mostra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 3 – USO DAS TICs



Fonte: Autora (2021)

Quando questionados sobre as perspectivas deixadas pelo ensino remoto para o ensino de língua portuguesa pós-pandemia, defenderam que as perspectivas foram positivas, pois puderam aliar os conteúdos de língua portuguesa às mídias tecnológicas e isso veio para melhorar o ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se observar que dentre as ferramentas, as mais utilizadas foram *Google Classroom* e *Google Meet*. Devido ao fácil acesso e por serem gratuitos, os professores utilizaram o *Google Meet* como ferramenta de encontros síncronos, pois assim, poderiam explicar o conteúdo e sanar dúvidas dos alunos. Já o *Google Classroom*, foi utilizado para postagem de videoaulas, conteúdos e atividades assíncronas.

Pela observação dos aspectos analisados entendemos que as tecnologias digitais estão sendo utilizadas como ferramentas que proporcionam aos alunos construir conhecimentos e experiências, possibilitando a inovação das práticas educacionais no ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

Tendo em vista os aspectos observados no que diz respeito à percepção dos professores sobre a inclusão digital e seu impacto educacional, conclui-se que foram muito bem aceitos, inclusive pelo relato dos professores sem os meios tecnológicos não teriam como ministrar as aulas.

Levando em conta o que foi observado, a inovação pedagógica no contexto do ensino remoto, vem agregar mudanças na forma como aprendemos, pensamos e em nossa visão de mundo, na qual o professor deixa de ser o transmissor e passa a ser um mediador do conhecimento, e o aluno passa a ser o protagonista da sua aprendizagem.

Conclui-se que no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa as tecnologias digitais/plataformas digitais ajudam os alunos e professores a desenvolver práticas que podem ser aplicadas tanto dentro e fora da sala de aula, quanto nas atividades diárias, permitindo explorar o mundo por meio das TIC's.

Na rede pública de ensino, existe um grande problema, pois a maioria dos alunos não tem acesso às aulas online por não terem internet em casa, e as escolas não oferecem um suporte para que esses estudantes possam acompanhar essas aulas, oferecem apenas alguns conteúdos e/ou atividades impressas, quando possível, e aqueles que têm internet, embora tenham apresentado muitas dificuldades em adaptarem-se às plataformas, conseguiram superar esta barreira e evoluírem de forma satisfatória em suas aprendizagens. As avaliações estão sendo feitas através de seminários, provas no *Google forms*, pesquisas e atividades na plataforma *Classroom*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus**, Brasília, DF, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 4 dez. 2021.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Editora Liber Livros: Brasília, 2008. 68 p. (Série Pesquisa: Vol. 13) Disponível em: http://www.nelsonreyes.com.br/LIVRO_ANDRE,M.E.D.A._EstudoDeCasoEmPesquisaE AvaluacaoEducacional.rtf. Acesso em: 2 nov. 2021.

BARROS, Kazue Saito Monteiro de; CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha. **Prática docente virtual e polidez na interação**. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco(orgs). Interações virtuais: perspectivas para o ensino da língua portuguesa a distância. São Paulo: Clara Luz, 2008. p. 73-92.

BRAGA, Denise Bértoli. **Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica**. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião. A internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Singular, 2009, 2ª ed. p. 181-196.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2018. 197 p. ISBN 9788584291168.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal. Brasília, v. 7, n. 3, p. 38-46, 3 ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 16 nov. 2021.

CARVALHO, Carlos Moura. A língua portuguesa na era digital. O que quer esta língua? **Público.pt Cultura Ípsilon Opinião**, Lisboa, 19 ago. 2019. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/08/29/culturaipsilon/opiniao/lingua-portuguesa-digital-quer-lingua-1878406>. Acesso em: 05 maio 2021.

CUNHA, Maria Isabel da (org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006. 143 p.

DE CARVALHO, Ivete Marian; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. **O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades**. Signo, Santa Cruz do Sul, v.46, n.85, p. 15-25, jan.2021. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/article/view/15563>. Doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15563>. Acesso em: 03 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 31ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008a. 158 p

GAROFALO, Debora. **O que esperar da educação pós pandemia?** Uol: Ecoa. 15 de maio de 2021 Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-da-educacao-pos-pandemia.htm>. Acesso em: 03 maio 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 220 p.

GLOBO, Princípios editoriais. **O impacto da pandemia na educação brasileira**. Gente, [S. l.], p. 1-4, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/o-impacto-da-pandemia-na-educacao-brasileira/>. Acesso em: 27 dez. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p. ISBN 85-224-3397-6.

LEITE, Denise; GENRO, Maria Elly Herz; BRAGA, Ana Maria de Souza. Inovações pedagógicas e demandas ao docente na universidade. In: LEITE, Denise; GENRO, Maria Elly Herz; BRAGA, Ana Maria de Souza (orgs.). **Inovação e pedagogia universitária**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. 256 p.

LIMA, Valdez Marina do Rosário. **Universalidades e singularidades presentes no método de análise textual discursiva**. In: LIMA, Valdez Marina do Rosário; RAMOS, Maurivan Güntzel; PAULA, Marlúbia Corrêa de (orgs.). **Métodos de análise em pesquisa quantitativa: releituras atuais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. 293 p. [recurso online] Disponível em: <https://play.google.com/books/reader?id=GkmeDwAAQBAJ&hl=pt&pg=GBS.PT9.w.1.0.169>. Acesso em: 5 nov. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. & Xavier, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MEME. Dicio: Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meme/>. Acesso em: 10/12/2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais [online]**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. E-book ISBN: 978-85-7542- 574-4

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: PROCESSO RECONSTRUTIVO DE MÚLTIPLAS FACES. **Ciência e Educação**, Bauru, São Paulo, ano 2006, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. UMA TEMPESTADE DE LUZ: A COMPREENSÃO POSSIBILITADA PELA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA. **Ciência e Educação**, Bauru, São Paulo, ano 2003, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2021.

NOVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo #22**. Volume 7. Número 3. Agosto, 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551> Acesso em: 17 nov. 2021.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Covid-19: Formação Docente e Tecnologias Digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, ano 2020, v. 5, ed. 020028, p. 1-18, 14 set. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/179/110>. Acesso em: 05 maio 2021.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. Educar na Incerteza e na Urgência: Implicações do Ensino Remoto ao Fazer Docente e a Reinvenção da Sala de Aula. **Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 25–40, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: 17 nov. 2021.

RIBEIRO, Elvia Nunes. et al. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. Goiânia: CEFET, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto Nº 55.118, 12 de março de 2020. **Atos do Governador**, Porto Alegre RS: Diário Oficial Estado do Rio Grande do Sul, ano 2020, p. 1 - 4, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/decreto-55118.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p. ISBN 9788579340413.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Notícia, 02 de junho de 2020. **Começa Implantação das Aulas Remotas na Rede Estadual de Ensino**, Porto Alegre, RS, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/comeca-implantacao-das-aulas-remotas-na-rede-estadual-de-ensino>. Acesso em: 3 dez. 2021.

VERGNANO-JUNGER, Cristina Souza. Leitura na tela: reconstruindo uma prática antiga. In: SOTO, Ucy. et al. (Org.) **Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas**. São Carlos: Clara Luz, 2009. p. 25-34.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 1993.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Christian Matheus Herrera. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) Desafios e Perspectivas de Língua Portuguesa Frente as Tecnologias e o Ensino Remoto desenvolvida(o) por Ana Cláudia Alves da Silveira Barreto. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] pela Prof^a. Me. Paula Oliveira Pinheiro, vinculada ao curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - Campus Jaguarão - Polo Hulha Negra, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (53)997130435 ou e-mail paulapinheiro@unipampa.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é analisar o uso da tecnologia digital no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio durante o ensino remoto e ensino híbrido. Os dados da pesquisa serão compilados e interpretados de forma qualitativa (analisando e interpretando as respostas). Tais resultados serão comparados com a literatura que trata sobre este assunto e servirá como base para o Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora, bem como artigos e apresentações em congressos e demais eventos acadêmicos.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas es tão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada e totalmente on-line através de preenchimento de formulário eletrônico. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e/ou sua orientadora.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Jaguarão, 27 de Outubro de 2021.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____

Questionário

1 - Durante seu trabalho *home office*, quais foram suas maiores dificuldades para aplicar a disciplina de língua portuguesa?

2 - Quais as principais mudanças que observou em suas aulas com o advento da pandemia? Essas mudanças foram bem recebidas pelos alunos?

3 - Quais plataformas ou ferramentas foram utilizadas para ministrar as aulas?

4 - Quais as principais dificuldades enfrentadas durante as aulas remotas de língua portuguesa? O que fez para sanar esses problemas?

5 - Você manteve a didática durante as aulas ou foi necessário o uso de diferentes estratégias para diferentes alunos e turmas?

6 - Durante o planejamento das aulas foi necessário fazer adequação curricular ou manteve o conteúdo programático montado antes da pandemia?

7 - Adotou mudanças na forma de avaliar seus alunos durante a o período pandêmico? Qual?

8 - Dentro de sua experiência como docente notou uma efetiva aprendizagem dos alunos? De que forma acha que a pandemia teria contribuído ou não para essa aprendizagem?

9 - O que aprendeu nos anos de 2020 e 2021, como docente com o ensino remoto? Há algo que poderia vir a contribuir para sua prática pedagógica?

10 - Como você avalia sua experiência até este momento com o uso das TICs?

11 - Como foi para você, como professor, ter que levar a escola para casa?

12 - Quais os pontos positivos e/ou negativos do ensino de língua portuguesa nas modalidades remota e/ou híbrida?

13 - Acredita que o uso das tecnologias da forma como foram utilizadas nos anos 2020 e 2021 continuarão após a pandemia?

14 - Quais as perspectivas deixadas pelo ensino remoto para a disciplina de língua portuguesa no pós-pandemia?

15 - Para Leite (1999, p. 66), a inovação em educação “é uma ruptura clara com os paradigmas vigentes na Universidade ou, uma transição para um novo padrão ou, ainda uma reconfiguração de saberes/poderes/conhecimentos”. Inovar constitui uma mudança nas relações; nas bases e decisões; mudança de caráter epistemológico; rupturas na forma tradicional de ensinar e aprender; reorganização da relação

teoria/prática; valorização da produção pessoal, original e criativa dos estudantes (LEITE, 1997; CUNHA, 2006). Segundo Cunha (2006, p. 119), “A inovação se associa também com o novo, trazendo, nessa expressão uma questão qualitativa, que envolve a introdução de algo ainda não estreado, não visto antes pelos alunos”. Desta forma, considerando as plataformas digitais que emergiram no ensino remoto, você considera que suas aulas possuem indicadores de inovação pedagógica? Quais?

APÊNDICE B – RESPOSTAS

Professor (a)	Categoria	Olhar docente
E1	CAT1	Google meet, Whatsapp, canva, Google Drive, Youtube, jogos educativos online, kahoot, wordwall.
E2	CAT1	Plataforma, documentos do word, imagens, músicas, vídeos,etc...
E3	CAT1	Comecei a utilizar mais vídeos, tecnologias, Classroom. 7. Classroom e Meet.
E4	CAT1	Google classroom. 9. Outras estratégias como: vídeos, músicas e jogos interativos. 19. Sim. Leituras digitais e compartilhar ideias, busca de algo novo.
E5	CAT1	Google Meet, Google Classroom, Whatsapp, Google Forms, Elefante Letrado, Árvore.
E6	CAT1	Classroom, meet, PowerPoint, word, sites variados.
E7	CAT1	Plataforma Classroom, Meet, Google Forms, sites de jogos, blogs, livros didáticos digitais, etc. 11. Sim. As avaliações tiveram que ser feitas pela plataforma Classroom, as apresentações de trabalhos também passaram a serem feitas com a utilização dos meios tecnológicos.
E1	CAT2	A maior dificuldade por trabalhar com as produções textuais como um processo. Os alunos não conseguiam produzir à distância e quando produziam não trabalhavam a reescrita. 8. Minha maior dificuldade foi trabalhar com produção textual, eu tentei dividir as produções em pequenas etapas para evidenciar o processo e não parecer algo difícil de fazer à distância; Foi difícil, a carga de trabalho foi enorme, muita interferência dos pais, muita angústia por não saber se estava no caminho certo, sem ter direcionamentos claros, muita ansiedade em relação aos alunos que não participavam.

E2	CAT2	A distância física para saber e perceber as reais necessidades dos alunos. 8. A principal e maior dificuldade é a distância física, as aulas remotas ajudam, porém percebe-se que nas aulas presenciais eles aprendem mais e mesmo aqueles que não falam sobre as suas dificuldades ou não compreendem determinado conteúdo o professor pode perceber e organizar ferramentas e métodos para melhorar o ensino. Outra grande dificuldade nas aulas online foi porque a grande maioria não tem acesso a internet, computador e celulares; Existe a comodidade de estar em casa e ao mesmo tempo a preocupação com a qualidade desse ensino e com os alunos que não faziam as atividades e que não tem condições financeiras para ter acesso à internet. Positivos porque tudo é crescimento e aprendizado para quem tem interesse e disposição. Negativo- por tudo o que eu já citei acima, principalmente para os alunos, sem celular, computador e a maioria sem acesso à internet.
E3	CAT2	Poder interagir com as dúvidas dos alunos.
E4	CAT2	Acesso a uma internet com qualidade e interpretação dos leitores sobre a proposta; Positivos, salas interativas. Negativas, não ser participativo de forma explícita. 8. Material de acesso a todos. Entrega de materiais com busca de um ponto de partida. Desmotivação dos alunos.
E5	CAT2	Analisar a produção escrita dos alunos. As fotos dos cadernos não eram nítidas. Então pedia os textos digitados e, devido ao corretor ortográfico do dispositivo do aluno, era difícil aparecerem os problemas ortográficos, de acentuação, enfim. 8. Algumas vezes falta de equipamento e internet, tanto meus quanto dos alunos, falta de devolutiva dos alunos, insegurança de efetivação da aprendizagem em alguns momentos, adequar o ambiente domiciliar para o trabalho, manter o pagamento de internet, luz pra que eu garantisse a manutenção das aulas. Pra resolver esses problemas, gastei com conserto de computador, troquei por internet mais barata, mais tempo em casa, mais gasto de luz, infelizmente, pegava atividades no caderno e impressas respondidas pelos alunos no colégio. 16. Os pontos positivos são a facilidade de usar os recursos digitais, sem precisar carregar equipamento pra escola. Os pontos negativos são a conscientização dos alunos no modo híbrido de que a semana em que estão em casa, precisam manter o trabalho.

E6	CAT2	Manter a atenção e interesse dos alunos; A principal dificuldade foi manter o interesse e atenção dos alunos. Sempre buscava levar atividades atrativas, como jogos online, sites com visitas online, plataforma de leituras e outros...; Extremamente cansativo. Pois não havia mais um horário de trabalho, todo tempo a gente tinha a necessidade de estar produzindo. Porém depois de um tempo, organizando cada coisa em seu tempo, foi ficando mais tranquilo.
E7	CAT2	Para mim a maior dificuldade foi a falta da presença física dos alunos, a troca de experiências, os diálogos, a falta do ambiente escolar, pois tive algumas dificuldades no começo, como aprender a usar e explorar a plataforma Classroom, mas depois foi tranquilo; A maior dificuldade foi em relação aos alunos que não conseguiam ter acesso a internet, pois os conteúdos e atividades eram disponibilizados impressos na escola, mas só isto não bastava, muitos ficaram com lacunas com os conteúdos que precisavam ser trabalhados.
E1	CAT3	A principal mudança é que os alunos tiveram de ter mais autonomia, e a forma como planejava aula mudou completamente. Precisava fazer um material que os alunos conseguissem compreender mesmo sem minha intervenção, já que nem todos tinham acesso as nossas aulas pelo Google Meet. 9. Tive de repensar minhas estratégias e didática de acordo com os problemas que percebia na turma e/ou alunos. 10. Foi preciso repensar, tive de ver o que era mais importante para cada turma no momento, no ensino remoto ficava mais tempo trabalhando com o mesmo conteúdo, mas essa adaptação também acontece no presencial. 11. A diferença foi na forma de divulgar essa avaliação por meio de parecer e não nota, o que acho melhor. Olhamos pra todo o processo do aluno e não uma avaliação isolada, mas costumo fazer isso no presencial mesmo que tenha que converter em nota. 16. Acho que entendi que preciso desenvolver a autonomia dos alunos, mas isso não é específico de língua portuguesa. 19. Acredito que sim, mas acredito que já tentava fazer isso no ensino presencial.

E2	CAT3	Tem sido um grande desafio, mas o professor ao longo de sua trajetória se depara com desafios. Esse momento de pandemia exigiu maior diversidade nas estratégias de ensino conforme a necessidade do momento. Porém nós professores tivemos que nos adequar a realidade presente. 11. Sim, temos dado valor pela participação, análise de cadernos. 16. Positivos, porque tudo é crescimento e aprendizado para quem tem interesse e disposição. Negativo, por tudo o que eu já citei acima, principalmente para os alunos, sem celular, computador e a maioria sem acesso a internet.
E3	CAT3	Sim. Estar sempre aberta a mudanças. 19. As melhores.
E4	CAT3	A troca de experiências, a socialização dos temas e a transparência de participar. 10. Rever e refazer novas propostas, mais simples por vezes, e com desafios... 12. Poucos questionamentos das atividades realizadas. A uma contribuição por busca de novos meios de aprender e múltiplas formas concomitantes. 19. Sim. Leituras digitais e compartilhar ideias, busca de algo novo.
E5	CAT3	Mantive a mesma estratégia quando pude e usei diferentes estratégias quando necessário. 10. Sim reorganizei. 11. Sim, com certeza. Valorizar a entrega de atividades, o uso de formulário com pontuação pra perceber o número de acertos. 15. Foi desafiador. Usar recursos próprios, não ter espaço específico e contar com o auxílio e compreensão dos familiares. Mas consegui tornar tudo possível. 19. Sim, acredito que sim. A configuração das aulas mudou bastante. Vários aplicativos ou plataformas os alunos não conheciam e passaram a usar com o auxílio dos professores. O uso de recursos com multimídias também foi amplamente usado.
E6	CAT3	Quanto ao uso de materiais como o livro didático, a estratégia era a mesma de sempre. No entanto, como dito anteriormente, para manter o foco era necessário buscar diferentes meios de aprendizagem. 10. Fizemos uma adequação aos principais conteúdos que precisavam ser trabalhados. 11. Não, mantivemos o mesmo sistema, porém com algumas adaptações. 18. Boas perspectivas, pois é possível explorar de diferentes formas os conteúdos de língua portuguesa, utilizando o lúdico, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas.

E7	CAT3	Foram necessárias diferentes estratégias para poder trabalhar a minha disciplina, passei a utilizar jogos didáticos da internet, montar slides para explorar os conteúdos, preparar avaliações digitais. 10. Foi feita uma adequação aos principais conteúdos que precisavam ser trabalhados. 13. Pude aprender que o professor não precisa estar dentro de uma escola e de uma sala de aula para poder ministrar sua aula e que há diversas formas de passar os conteúdos para os alunos. 16. Acredito que os pontos positivos foram em relação em poder explorar os conteúdos de diferentes formas, não só em uma lousa ou quadro. 18. Boas perspectivas, pois é possível explorar de diferentes formas os conteúdos de língua portuguesa, utilizando o lúdico, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas.
E1	CAT4	Tive de repensar minhas estratégias e didáticas de acordo com os problemas que percebia na turma e/ou alunos. 10. Foi preciso repensar, tive de ver o que era mais importante para cada turma no momento, no ensino remoto ficava mais tempo trabalhando com o mesmo conteúdo, mas essa adaptação também acontece no presencial. 13. Hoje voltei para o presencial e sigo planejamento como se estivesse no remoto porque meu planejamento ficou melhor, mais detalhado, especialmente em materiais adaptados. 18. A importância do professor e do convívio com os alunos no dia-a-dia. O convívio social é muito importante no crescimento pessoal e profissional das pessoas.
E2	CAT4	Tem sido um grande desafio, mas o professor ao longo de sua trajetória se depara com desafios. Esse momento de pandemia exigiu maior diversidade nas estratégias de ensino conforme a necessidade do momento. Porém nós professores tivemos que nos adequar a realidade presente. 18. A utilização das tecnologias para as aulas.
E3	CAT4	Ter calma e cuidado com a evasão escolar. 9.Reorganizei-me com atividades online. 13. Sim. Estar sempre aberta a mudanças. 18. Ler de uma forma digital.
E4	CAT4	As conexões e o compartilhar saberes e estudos, troca e tempo dos professores.

E5	CAT4	<p>Mantive a mesma estratégia quando pude e usei diferentes estratégias quando necessário. 13. Aprendi que foi um momento difícil, de tristeza para muitas famílias que perderam seus entes, de receio, mas que, preservando a vida dos alunos, temos como fazer esse trabalho pós retorno presencial, procurando sanar dificuldades dos alunos. Isso vai levar um tempo, mas só será possível graças a preservação da vida de todos. 15. Foi desafiador. Usar recursos próprios, não ter um espaço específico e contar com o auxílio e compreensão dos familiares. Mas consegui tornar tudo possível. 18. Temos que ser otimistas nas perspectivas, pois a língua portuguesa sempre vem carregada do estereótipo de que "é difícil" dessa forma precisamos buscar sempre meios de mostrar que a língua é viva e que já a dominamos enquanto falantes nativos. É preciso antes de tudo fazer os alunos perceberem isso.</p>
E6	CAT4	<p>A mais perceptível de todas é o ensino a distância, virtual. Ninguém estava preparado para isso, todos aprenderam juntos a dominar as tecnologias de ensino disponíveis no momento. Muitos alunos não gostavam da "aula assim" como eles diziam. 9. Quanto ao uso de materiais como o livro didático, a estratégia era a mesma de sempre. No entanto, como dito anteriormente, para manter o foco era necessário buscar diferentes meios de aprendizagem. 13. Sempre estamos aprendendo, o professor que não quiser mais aprender pode se aposentar (risos) Todo o domínio das novas tecnologias de ensino levaremos (e aperfeiçoaremos) pelos próximos anos. 18. Temos que ser otimistas nas perspectivas, pois a língua portuguesa sempre vem carregada do estereótipo de que "é difícil" dessa forma precisamos buscar sempre meios de mostrar que a língua é viva e que já a dominamos enquanto falantes nativos. É preciso antes de tudo fazer os alunos perceberem isso. 19. Certamente, toda a tecnologia que chegou a escola na pandemia veio para ficar. Não podemos no pós-pandemia retroceder a antigas posturas. É preciso aliar métodos na busca pelo que funciona melhor em cada turma, mas o mundo é cada vez mais tecnológico e isso tem que estar na escola.</p>
E7	CAT4	<p>As principais mudanças em relação aos meios tecnológicos, pois sem eles não teríamos como ministrar as aulas. Alguns alunos conseguiram</p>

		acompanhar toda esta mudança, mas infelizmente muitos não tiveram condições financeiras e ficaram com muitas lacunas. 9. Foram necessárias diferentes estratégias para poder trabalhar a minha disciplina, passei a utilizar jogos didáticos da internet, montar slides para explorar os conteúdos, preparar avaliações digitais. 13. Foi e, é muito difícil medir o quanto cada um aprendeu neste sistema online de ensino, pois muitos não interagiam efetivamente nas aulas. Neste caso a pandemia acabou "afastando" aqueles alunos mais tímidos, que naturalmente tem vergonha de se expor nas aulas presenciais, neste sistema eles ficaram mais retraídos atrás de suas câmeras. 15. Extremamente cansativo. Pois não havia mais um horário de trabalho, todo tempo a gente tinha a necessidade de estar produzindo. Porém depois de um tempo, organizando cada coisa em seu tempo, foi ficando mais tranquilo. 19. Sim. Através destas plataformas podemos tornar as aulas mais atrativas, utilizando todos estes recursos que vieram para agregar e melhorar o desempenho dos alunos.
E1	CAT5	Os alunos que participaram ativamente aprenderam, mas nem todos conseguiram participar.
E2	CAT5	Retorno quanto a conteúdos primários e essenciais no aprendizado e progresso da Língua Portuguesa sua reflexão, pensamento crítico e escrita. 10. Durante a pandemia foi seguido o conteúdo programático, porém com o retorno as aulas presenciais, foi-se percebida a defasagem e retrocesso no aprendizado. Está sendo necessária a revisão de todo o conteúdo. 11. Sim, temos dado valor pela participação, análise de cadernos. 12. A grande maioria retrocedeu no período da pandemia.
E3	CAT5	Sim. Avaliações orais. 12. Acredito que aprenderam.
E4	CAT5	Sim. Questões objetivas e de múltipla escolha. 12. Poucos questionamentos das atividades realizadas. A uma contribuição por busca de novos meios de aprender e múltiplas formas concomitantes.

E5	CAT5	<p>Sim, com certeza. Valorizar a entrega de atividades, o uso de formulário com pontuação pra perceber o número de acertos. 12. Quem participou, mesmo com pouco recurso, teve aprendizagem. Porém, alguns não recebiam auxílio em casa e isso dificulta a aprendizagem. 19. Sim, acredito que sim. A configuração das aulas mudou bastante. Vários aplicativos ou plataformas os alunos não conheciam e passaram a usar com o auxílio dos professores. O uso de recursos com multimídias também foi amplamente usado.</p>
E6	CAT5	<p>A mais perceptível de todas é o ensino a distância, virtual. Ninguém estava preparado para isso, todos aprendemos juntos a dominar as tecnologias de ensino disponíveis no momento. Muitos alunos não gostavam da "aula assim" como eles diziam. 12. Foi, e é, muito difícil medir o quanto cada aprendeu neste sistema online de ensino, pois muitos não interagiam efetivamente nas aulas. Neste caso a pandemia acabou "afastando" aqueles alunos mais tímidos, que naturalmente tem vergonha de se expor nas aulas presenciais, neste sistema eles ficaram mais retraídos atrás de suas câmeras. 16. Como qualquer outra disciplina penso que o mais negativo de tudo é não poder saber de fato o quanto os alunos aprenderam, pois como disse muitos não interagiam e também recebiam "ajuda" na hora das avaliações</p>
E7	CAT5	<p>As principais mudanças foram em relação aos meios tecnológicos, pois sem eles não teríamos como ministrar as aulas. Alguns alunos conseguiram acompanhar toda esta mudança, mas infelizmente muitos não tiveram condições financeiras e ficaram com muitas lacunas. 12. Dos alunos que pude acompanhar, notei um bom nível de aprendizagem, já em relação aos alunos que só pegavam conteúdos na escola, pude perceber que não tiveram grandes avanços. A contribuição positiva foi em relação à tecnologia, utilizamos sites, jogos, livros digitais.</p>